

### LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE EDUCAÇÃO EM PRISÕES

Edson Douglas Pereira Casagrande<sup>1</sup>

Este estudo objetiva-se em compreender quais pesquisas foram realizadas em publicações de dissertações e teses a respeito da educação prisional no Brasil, e quais aspectos foram observados e a partir deles, quais reflexões obtidas.

Foram analisadas quarenta e nove dissertações de mestrado e dezessete teses de doutorado publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que integra os sistemas de informação de teses e dissertações publicadas no Brasil, dispondo de amplo acesso e visibilidade das teses e dissertações publicadas nas cinco regiões do país. Nesta plataforma foi realizada uma pesquisa cujo teor bibliográfico e teórico forneceu de forma integral as publicações já realizadas e possibilitou uma investigação mais eficaz a respeito de tudo que já foi estudado a respeito da educação prisional em seus diferentes aspectos e pressupostos.

Foram utilizados os descritores “educação prisional” e “educação em prisões”, juntos com o prefixo “or”, na base de dados da BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, sendo assim, localizadas quarenta e nove dissertações de mestrado e dezessete teses de doutorado, somando um total de sessenta e seis trabalhos acadêmicos. Na operacionalização da pesquisa foi utilizada a ferramenta de busca avançada e configurado no campo correspondência de busca “todos os termos”, como também no campo “buscar por” foi configurado “todos os campos”.

Para realizar a análise de conteúdo foi realizada a leitura de todos os resumos e a análise do objetivo geral de cada trabalho acadêmico buscando identificar as relações existentes ao tema proposto nesta pesquisa. Também foram identificados termos e palavras chave que representassem o objetivo e o tema de cada publicação, as quais foram agrupadas por região territorial podendo assim realizar uma análise temática como também uma cenário histórico do que se vem sendo estudado sobre educação prisional no Brasil e quais são os impactos desses

<sup>1</sup> Universidade do Oeste de Santa Catarina (PPGE); edson.casagrande@unoesc.edu.br

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

estudos nas políticas de formação docente para amenização dos desafios da docência na EJA em prisões por região do país.

Na região Centro-oeste foi publicado sete dissertações sobre educação prisional, as quais discorrem sobre o processo educacional na ressocialização, a formação profissional para mulheres no cárcere, a alfabetização e o letramento em prisões da cidade de Cuiabá, pessoas idosas no sistema prisional que estão na EJA, a educação a partir das vivências de mulheres no cárcere e um estudo de caso que retrata a implementação e acompanhamento dos processos educativos em uma penitenciária em Goiás. Ainda há um trabalho acadêmico que faz uma análise do uso de filmes no ensino da Biologia na EJA prisional, sem nenhum enfoque específico no docente, mas sim na sua práxis.

A região nordeste publicou treze dissertações de mestrado e três teses de doutorado sobre o tema. Os trabalhos analisados cinco mencionam em seus objetivos gerais a ressocialização como uma ressignificação da aprendizagem, quais as correlações da leitura com a ressocialização, a educação como fator de diminuição de reincidência criminal x modificação de comportamento e as contribuições da EJA para a ressocialização da mulher que passou pelo cárcere. Há um trabalho que analisa experiências educacionais no ensino da Educação Física em prisões e sua contribuição para habilitação social do apenado. As questões etnoraciais também são encontradas em alguns estudos que tratam do racismo em prisões, inclusive no ambiente educacional. Pode-se colocar em destaque um trabalho que tem por enfoque principal a avaliação da aprendizagem de alunos apenados, um dos maiores desafios para o docente, sendo o único trabalho ocorrente sobre esta temática na pesquisa. Outros estudos foram realizados sobre as dificuldades de oferta da educação em prisões, a percepção de alunos e professores sobre a realidade educacional e políticas educacionais específicas para a EJA em prisões. Há três publicações que avaliam projetos educacionais desenvolvidos em prisões femininas como o PROEJA e outros projetos educacionais, e ainda, um estudo sobre propostas de educação prisional na produção intelectual de Antônio Manoel de Carvalho Neto.

A região norte do país obteve apenas quatro publicações na plataforma de pesquisa explorada. Os objetivos elencados nos trabalhos analisam algumas políticas públicas sobre o direito assistido de educação pública na prisão, a ressocialização e os processos de ensino-aprendizagem das penitenciárias do Amazonas. Ainda, há um trabalho de retrata a educação

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

matemática em unidades prisionais e suas metodologias específicas para resolução de problemas.

O Sudeste foi onde se obteve maior número de estudos, os quais, treze são dissertações e onze são teses de doutorado. Das dissertações encontradas na plataforma, duas fizeram uma análise da importância que os alunos apenados estimam ao estudo no sistema prisional. A região sudeste é a que mais se preocupou em estudar o professor que atua em unidades prisionais. Observam-se seis trabalhos que, de maneira significativa, expressam os desafios do trabalho docente em prisões, sua representação social e sua identidade profissional. Há um estudo de caso sobre a práxis educativa de professores que atuam no sistema prisional do estado de São Paulo e outros trabalhos mais específicos sobre prática educativa do professor de ciências e espanhol em unidades prisionais. Outra análise feita é o seu processo de trabalho e as condições sociais e materiais do docente atuante na EJA prisional. O quesito “políticas públicas” é bastante relevante e temático em três trabalhos que discorrem sobre o desenvolvimento humano, trabalho x educação e ainda, os percalços da oferta de educação pública de qualidade aos sistemas prisionais. Alguns trabalhos dedicaram-se a estudar os processos educacionais em sistemas prisionais femininos, seus resultados e a educação para o trabalho na prisão. O suicídio também é apresentado em uma análise como desafio para a educação prisional, como também o preconceito em textos escritos por alunos apenados.

Alguns projetos educacionais foram analisados como o ensino profissionalizante e as práticas educativas realizadas pela sociedade civil. As relações entre universidades públicas e sistemas prisionais e o desafio do ensino EAD no sistema prisional foram temas isolados que apontam os mesmos desafios estruturais de implementação e acompanhamento devido ao rigor dos procedimentos de segurança no cárcere. Destaca-se um estudo de caso que descreve o cotidiano de uma escola em uma penitenciária e o acompanhamento da implementação das políticas e processos educacionais.

No Sul há quinze publicações que se propuseram em seus objetivos acadêmicos realizar pesquisas e análises sobre a inclusão digital, o uso das TICs no ensino da Física e as possibilidades do ensino da arte em prisões. A ressocialização é o tema central de duas publicações. A organização do trabalho pedagógico, a perspectiva do aluno apenado, a leitura, a alfabetização, a educação profissionalizante para mulheres são temas relevantes apontados.

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Há dois trabalhos que fazem menção a trajetória histórica da oferta da educação prisional e o atual cenário de suas políticas educacionais. E ainda, há uma dissertação que estuda a prática docente em unidades prisionais que atuam em uma penitenciária na cidade de Cascavel/PR.

A ressocialização sem dúvida foi um tema encontrado em teses e dissertações publicadas em todas as regiões do país. E em todos os estudos, afirma-se que os processos educativos ocorrentes em estabelecimentos prisionais devem ser alinhados com a reabilitação social e o reingresso ao mundo do trabalho, ressignificando os conhecimentos construídos para um novo projeto de vida em sociedade.

Arbage (2017, 61p.) realizou um estudo comparativo entre sistemas prisionais de alguns países como Estados Unidos, Chile, Portugal e Noruega em comparação com o sistema prisional brasileiro. Diante do exposto ele conclui que “atualmente é flagrante a fragilidade na sua recuperação e ressocialização, o que contribui para o crescimento da criminalidade, da população carcerária e das desigualdades sociais”. “Os índices de ressocialização dos apenados são baixos, o de reincidência é alto (estimado em 80%) e o de violência e criminalidade, dentro dos presídios, também é elevado” (ARBAGE, 2017, 22p).

Outra temática abordada por trabalhos publicados nas regiões centro-oeste, nordeste e sudeste são as vivências educacionais em sistemas prisionais para mulheres. Os estudos realizados por Medeiros (2016, 105p.) descreve diversos relatos através das falas de mulheres privadas de liberdade que trazem uma experiência marcante com o processo educativo, o qual a educação para elas vai além das expectativas momentâneas da prisão. A população carcerária feminina representa apenas 7% do total de presidiários no Brasil, de acordo com o Sistema Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN) do Ministério da Justiça, citado nos estudos de Medeiros (2017, 19p.)

Alguns estudos se preocuparam em realizar análises das políticas públicas relacionadas à EJA nas prisões, uma vez que os recursos são limitados e mal geridos pelos gestores que desconhecem as reais demandas inerentes a educação no contexto prisional. Há um estudo realizado na região sudeste que retrata o papel do gestor das unidades escolares nas prisões. O estudo de Lage (2014, 67p) aponta a necessidade de uma construção de formação para o gestor que contemple as legislações específicas sobre a execução prisional e Direitos Humanos.

Um tema pouco explorado e de relevância para qualquer processo educativo é a

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

avaliação, o qual é citado por apenas um trabalho publicado na região nordeste. O estudo realizado por Soares (2015, 34p) define que “somente conhecendo as dificuldades vivenciadas por professores é que será possível refletir sobre os limites que o ambiente prisional impõe ao exercício de uma avaliação formativa [...]”. A alfabetização e o letramento também foram temas pouco mencionados nos estudos, encontrando-se em apenas dois trabalhos publicados na região centro-oeste com pouco aporte bibliográfico e estatístico.

A prática docente é o tema mais pontuado pelas regiões Sudeste e Sul. Bózio (2017, 35p) em seus estudos sobre a prática docente em unidades prisionais propõe uma práxis educativa diferenciada: “As práticas educativas transportadas de escolas tradicionais, extramuros, sem adequações voltadas a especificidade da educação prisional contribuem para dificultar o reconhecimento dos sujeitos envolvidos”.

Bessil (2015, 87p) considera que um dos maiores problemas na educação prisional é a formação do professor que necessita de um aporte, direcionamento e conhecimento da realidade em questão desde sua formação até a sua atuação. O material didático específico é escasso e também apontado como um grande vilão nos processos educativos em prisões, o qual necessita ser específico para o seu público.

Os estudos de maneira geral apontam possibilidades e desafios que o educador enfrenta quando inicia suas atividades docentes em instituições prisionais como a falta de materiais didáticos adequados, sem formação adequada e continuada, dificuldade de comunicação e convívio com agentes prisionais e a desordem de documentação dos apenados na unidade prisional.

Os estudos já feitos afirmam que é necessário que a formação docente seja contemplada com conhecimentos construídos a respeito do tema e que esta modalidade de ensino seja conhecida, discutida e vivenciada pelo meio acadêmico.

A EJA nas prisões necessita de profissionais preparados a compreender os objetivos formativos que compõe o processo de ensino que pode influenciar na ressocialização e formação humana de um indivíduo que errou em seu passado, mas que necessita de uma nova oportunidade.

Os dispositivos das políticas públicas que tratam da EJA nas prisões precisam sair da inercia. Mas se mover no sentido de promover ações que viabilizem a formação continuada de

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

professores, a formulação de materiais didáticos específicos e outras ferramentas de ensino que fomentem processos educativos de qualidade e assertivos.

**Palavras-chave:** Educação. Prisões. Professor. Ressocialização.

## REFERÊNCIAS:

ARBAGE, Lucas Andres. Ressocialização por meio da educação: **um estudo de caso em Florianópolis – SC**, 144 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós Graduação em Educação.

BESSIL, M. H. A prática docente de educação de jovens e adultos no sistema prisional: **Um estudo da psicodinâmica do trabalho**. 2015. 217f. Dissertação (Mestrado em Psicologia social e Institucional) Programa de Pós Graduação em Psicologia Social e Institucional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015

BÓZIO, Jéssyca Finantes do Carmo. **“Habeas corpus”**: desafios, perspectivas e outras faces da educação e da prática docente no sistema prisional. 2017. 175 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

LAGE, R. d. O. **O papel do gestor de unidades escolares no sistema prisional do estado do Rio de Janeiro: Seleção e formação**. 2014. 123f. Dissertação ( Mestrado em Gestão e Avaliação em Educação Pública). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2014.

MEDEIROS, Jane Maria da Silva Nóbrega. **O sentido da educação para mulheres em privação de liberdade: vivências e perspectivas**. 2016. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2016.

SOARES, Carla Poennia Gadelha. Primeira escola prisional do Ceará: **a avaliação da aprendizagem**. 2015. 258f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2015.

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação